

PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES OCULARES EM PACIENTES DE 0 A 12 ANOS

Leonardo Robleto PEREIRA¹; Priscilla Hágatta Dias REIS¹; Miguel Cordeiro LOPES¹; Soraya de Mattos Camargo Grossmann ALMEIDA²; Rinaldo Borges de ALMEIDA³.

¹Acadêmicos de Medicina/UNINCOR - e-mail: robletoleonardo@hotmail.com

²Orientadora e Professora dos Cursos de Odontologia e Medicina/UNINCOR - e-mail: prof.soraya.grossmann@unincor.edu.br

³Co-Orientador – Médico Oftalmologista

Palavras-chave: Hipermetropia; Astigmatismo; Estrabismo.

Resumo

A visão se responsabiliza por grande parcela da percepção em pessoas sadias, sendo assim um órgão fundamental para os processos relacionados à aprendizagem, desenvolvimento neuropsicomotor e habilidades. Desta forma qualquer causa de baixa de visão pode atrapalhar o um desenvolvimento completo das crianças. Assim faz-se necessário conhecer as principais afecções oculares afim de buscar um diagnóstico e cura precoces, evitando sequelas. O objetivo do presente estudo foi determinar a ocorrência das alterações oculares em pacientes de 0 a 12 anos, em uma clínica de oftalmologia de Belo Horizonte (MG), durante os anos de 2010 e 2011. É um estudo descritivo, longitudinal e retrospectivo. A amostra é constituída de pacientes de 0 a 12 anos atendidos em uma Clínica Privada de Oftalmologia de Belo Horizonte (MG) nos anos de 2010 e 2011. Os critérios de inclusão levaram em conta basicamente a idade dos pacientes no momento da consulta e o ano em que o atendimento foi realizado. Os dados referentes aos pacientes foram obtidos em seus prontuários. A coleta dos dados foi efetuada por pesquisadores previamente treinados por um Médico Oftalmologista para melhor entendimento das informações contidas nos prontuários. Foram analisados 376 prontuários, dentre os quais 199 (52.93%) eram do sexo feminino e 177 (47.07%) eram do sexo masculino. A faixa etária variou de 0 a 12 anos, com média de 5.85 anos, a idade mais prevalente foi de 6 anos (n=47; 12.50 %). As alterações oculares mais encontradas foram a hipermetropia 238 (63.29%), astigmatismo 193 (51.32%), estrabismo 145 (38.56%), ambliopia 67 (17.81%) e miopia 53 (14.09%). Em relação ao estrabismo o tipo mais prevalente foi o ET com 96 casos (66.20%), seguidos pelo XT 39 casos (26.89%), DVD 23 casos (15.86%) e HT 12 casos (8.27%). Conclui-se que a triagem oftalmológica faz-se necessária desde a infância, tendo em vista a alta prevalência de alterações oculares presentes nas crianças e nos prejuízos que elas podem causar.

APOIO: Os alunos agradecem a Bolsa de Iniciação Científica fornecida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).